



Vhils em palco, Jérôme Bel em filme, a dança contemporânea australiana em Lisboa, música em estreia no Lux e o início de um concerto que dura 20 dias numa semana única

Na semana 3 da BoCA, os australianos **Antony Hamilton** e **Alisdair Macindoe** apresentam-se pela primeira vez em Portugal, **Alexandre Farto/Vhils** estreia a primeira criação de palco, os jardins da Gulbenkian acolhem uma “capela pagã” construída por **Ricardo Jacinto**, o Lux recebe **Cecilia Bengole**, **Nigga Fox** e **Yves Tumor**, e filmes de **Jérôme Bel** e **Ulla von Brandenburg** são estreados em Lisboa e Porto.

Na terça-feira, 4 de abril, a artista alemã **Ulla von Brandenburg** apresenta os filmes [Die Strasse e Shadowplay](#) em Lisboa, dando a conhecer pela primeira vez o seu trabalho em Portugal. Dois dias depois é a vez do Teatro da Politécnica, em Lisboa, receber [It Has a Golden Sun and an Elderly Grey Moon](#), o primeiro filme da artista dedicado à cor e que pode ser visto até 8 de abril.

Ainda na terça-feira, e também na quarta, 5 de abril, há oportunidade rever [Shirtology](#), de **Jérôme Bel**, em vídeo-instalação no Teatro da Politécnica, em Lisboa e, a 6 de abril, conhecer o seu trabalho [Disabled Theater](#), que se apresenta na Faculdade de Belas Artes da Universidade do Porto.

Antony Hamilton e **Alisdair Macindoe** são dois dos bailarinos e coreógrafos com um trabalho mais fecundo e experimental na Austrália. Estreiam em Portugal, de 6 a 8 de abril, a obra [Meeting](#), um recital fascinante composto por corpos e programação electrónica, no Teatro da Politécnica, em Lisboa.

A 6 de abril, mais uma noite marcante no Lux/Frágil: a argentina **Cecilia Bengolea** colabora com o português **Nigga Fox** na estreia de [Buss Dem Head](#), numa exploração da diversidade coreográfica e musical; e **Yves Tumor** dá a conhecer o seu álbum "[Serpent Music](#)".

Alexandre Farto/Vhils estreia mundialmente, a 7 e 8 de abril, a sua primeira criação de palco, [Periférico](#), no Centro Cultural de Belém. Uma criação performativa que reflete sobre a evolução urbanística, a emergência das subculturas urbanas e o impacto de ambas no panorama de Portugal ao longo das décadas de 1980, 1990 e 2000.

Durante 20 dias consecutivos, de 9 de abril (domingo) a 29 de abril, a Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, recebe [Nowhere](#), “uma espécie de capela pagã onde a vida e a música se tornam um só”. Uma casa temporária construída pelo artista **Ricardo Jacinto** e instalada no anfiteatro da Gulbenkian é habitada pelo pianista **Marino Formenti** durante 20 dias consecutivos, onde toca piano dorme, come, vive, respira.



O belga **Jan Martens** traz a Portugal [Ode to the Attempt \(a solo to meself\)](#), o novo solo que criou para si, numa referência ao individualismo e narcisismo que caracterizam o ser humano de hoje, e que apresenta no MAAT (Sala dos Geradores), em Lisboa, a 10 e 12 de abril (segunda e quarta-feira).

Na semana 3 da BoCA, o Porto recebe a exposição [Toledo](#) de desenhos da coreógrafa e bailarina **Tânia Carvalho**, no Palacete Viscondes de Balsemão até 28 de abril, e cuja **inauguração** acontece às 18h de dia 5 de abril, quarta-feira.

Depois de Lisboa, é a vez do Porto receber a 7 e 8 de abril **João Pedro Vale** e **Nuno Alexandre Ferreira** com o espectáculo de circo [Palhaço Rico Fode Palhaço Pobre](#), cuja tenda de circo é instalada na Praça D. João I (frente ao TMP). O Teatro Nacional São João recebe também a apresentação de [Música Pobre](#), numa sessão única, no sábado, 8 de abril.

Com direção artística da coreógrafa **Filipa Francisco** e do artista plástico **Pedro Tudela**, e depois de um período de formação com os antropólogos **Filipe Reis** e **Paulo Raposo**, o engenheiro acústico **José Luís Bento Coelho** e a coreógrafa **Vera Mantero**, [Música Pobre](#) é o resultado de 6 meses de formação e criação artística com alunos de 3 escolas de música do país (Escola de Música do Conservatório Nacional, Lisboa; Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo, Porto; Escola Superior de Artes Aplicadas, Castelo Branco).

É também nesta cidade que acontece a primeira festa da Semana 3 da BoCA, na sexta, 7 de abril, com a [Festa Thug Unicorn](#), na Gare do Porto. Em Lisboa, um dia depois, é no EKA Palace que acontece a BoCA After Party com [Tropa Macaca, Dj Dealy, Just Jaeckin e CVLT](#).

No foyer do Teatro D. Maria II, em Lisboa, prossegue a **Videoteca BoCA**, de terça a domingo, permitindo a partilha pública e documentação sobre o passado recente de artistas que integram, na sua maioria, a programação da BoCA.

Durante semana 3 continua a ser possível experienciar a instalação [Pinball Bosch – venha jogar com Deus e com o demónio](#) do encenador/dramaturgo argentino **Rodrigo García**, no Museu Nacional de Arte Antiga, em Lisboa.

E é a última semana em que é possível visitar a [Casa-animal](#), monumento pensado para o espaço público que resulta da colaboração entre os artistas residentes da BoCA **Musa paradisiaca** (Eduardo Guerra e Miguel Ferrão) e o Arquitecto Miguel Roxo, que está de portas abertas no jardim do Complexo dos Coruchéus, em Lisboa.

Nas ruas de Lisboa e do Porto podem continuar a descobrir-se as *pen drives* que o artista alemão **Aram Bartholl** coloca à disposição do público, de forma a encontrar e partilhar informação, offline e anonimamente. É a instalação



[Dead Drops](#), que se estende até 30 de abril. A localização das pen drives está disponível em www.bocabienal.org.

Até 24 de abril, a instalação visual e sonora [Ordem e Progresso](#), do artista mexicano **Héctor Zamora**, pode ser visitada na Galeria Oval do MAAT, em Lisboa.

A BoCA – Biennial of Contemporary Arts decorre de 17 de março a 30 de abril e celebra as artes performativas, as artes visuais, a performance e a música em 23 locais, numa nova sinergia entre museus, teatros e galerias, e espaço público de Lisboa e Porto.

São 47 artistas nacionais e internacionais que se apresentam em 20 performances, 10 instalações e exposições e 6 concertos, em mais de 18 estreias mundiais (artes performativas, artes visuais e performance) e 16 estreias nacionais.

Durante as 6 semanas e meia de apresentação da BoCA, o LUX/Frágil é o Ponto de Encontro, de quinta a sábado, a partir das 22h00, onde acontecem sessões informais com os artistas, performances, concertos e está patente uma instalação vídeo permanente do chinês Tianzhuo Chen.

Até 30 de abril, toda a programação da BoCA, bem como informação sobre os workshops, masterclasses e conversas pode ser consultada em www.bocabienal.org.

Para mais informações, contactar:

Helena Marteleira

966780449

comunicacao@bocabienal.org